



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 159 DEPG

Julho de 2025

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de Julho de 2025. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de junho de 2025 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

1

DADOS DE JUNHO

2

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO

2

PRODUÇÃO POR CON-
SORCIADA

2

PETRÓLEO NOS
ESTADOS

3

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO

4

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS

5

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO

6

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

7

O Brasil alcançou, em maio deste ano, os maiores volumes mensais já registrados na produção de petróleo e gás natural, segundo dados divulgados nessa terça-feira (1º/07) pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

Somadas, as produções totais de petróleo e gás natural atingiram 4,76 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

Os números representam um avanço significativo na capacidade nacional de produção de energia, reforçando o papel estratégico do país no cenário energético global. A produção de petróleo alcançou 3,67 milhões de barris por dia, enquanto a de gás natural chegou a 172,3 milhões de metros cúbicos por dia, nú-

meros que também constituem um novo recorde para a produção total brasileira.

O destaque do mês foi novamente o pré-sal, com produção recorde de 3,80 milhões de boe/d. O volume representa 79,8% do total nacional e reflete um crescimento de 1,8% em relação a abril deste ano e de 14,8% na comparação com maio de 2024. A produção ocorreu em 163 poços, com 2,94 milhões de barris por dia de petróleo e 136,75 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural.

A eficiência do aproveitamento do gás natural também teve destaque, com 97,5% do volume produzido aproveitado. Foram disponibilizados ao mercado 55,41 milhões de metros cúbicos por dia, enquanto a queima foi de 4,29 milhões de metros cúbicos diários — redução de 13,9% em relação a abril. **FONTE: MME**

A produção no regime de partilha de produção no pré-sal atingiu em maio um novo recorde, com 1,25 milhão de barris de petróleo por dia, segundo o Boletim Mensal divulgado pela Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), estatal vin-

cida ao Ministério de Minas e Energia (MME). O resultado representa um aumento de 13,2% em relação ao mês anterior e consolida o crescimento contínuo do setor desde o início da série histórica, em 2017.

Os campos de Búzios e Mero lideraram a produção no mês, com 511,85 mil e 499,86 mil barris diários, respectivamente. O aumento registrado é explicado principalmente pela maior produção de óleo no FPSO Duque de Caxias, instalado em Mero. Além do volume total, a parcela de petróleo que pertence à União nos contratos de partilha também cresceu, com 117 mil barris por dia. Desse total, mais de 81% vieram do campo de Mero, que respondeu sozinho por 94,55 mil barris diários.

Na produção de gás natural, o boletim indica que a exportação alcançou 4,94 milhões de metros cúbicos por dia, sendo 95% oriundos de Búzios. Já a parcela da União no gás natural foi de 99,4 mil m³ por dia, com destaque também para o campo de Búzios, responsável por 67% desse volume. Desde o início da partilha, o volume acumulado produzido sob esse regime chega a 1,21 bilhão de barris de petróleo e 3,8 bilhões de metros cúbicos de gás natural com aproveitamento comercial. Nesse período, a União acumulou 80,28 milhões de barris de petróleo e 239 milhões de metros cúbicos de gás natural. **FONTE: MME**

DADOS DO MÊS DE JUNHO

Em junho de 2025 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,898 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 2,83% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,763 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,756 MMbbl/d. Este valor foi cerca 2,09% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,679 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 181,570 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 5,38% superior à do mês anterior, que alcançou 172,296 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,860 MMboe/d de petróleo e gás natural (78,8% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 1,49% em comparação com maio, com o volume de 3,803 MMboe/d.

Em junho a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6555 poços, sendo 536 marítimos e 6019 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 85,4% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em junho de 2025, houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de junho de 2024 a junho de 2025.

Localização	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1
Total	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de junho de 2025.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
3-BRSA-1398-RJS	ALTO_CF_CE	Campos	Margem Leste	RJ	MAR	Petrobras	24/02/2025	-	Sim	01/06/2025

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de junho de 2024 a junho de 2025.

Mês	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
Total	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0

Fonte: ANP

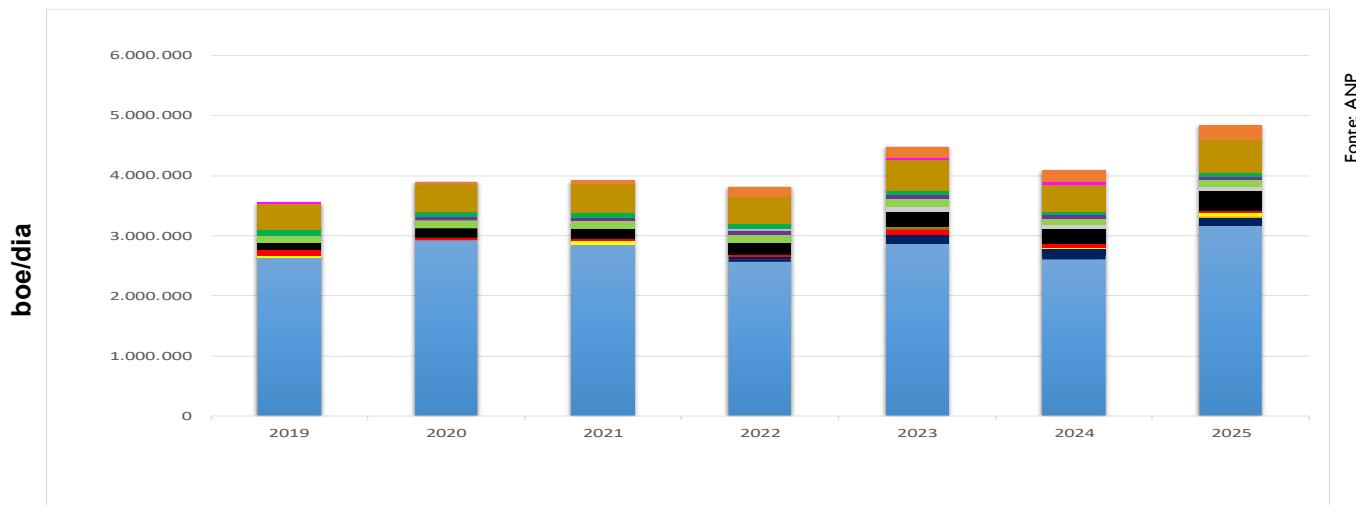
Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre junho de 2024 a junho de 2025.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-PAD_CONJUNTO_GATO_DO_MATO_S-M-518_S_GA	S-M-518_S_GATO_MAT	Santos	Mar	Shell Brasil	BID7_PP2	09/04/2025	SUL DE ORCA
PA-PAD_CONJUNTO_GATO_DO_MATO_S-M-518_S_GA	S-M-518_S_GATO_MAT	Santos	Mar	Shell Brasil	BID7_PP2	09/04/2025	ORCA
PA-1-PHO-1-RN_POT-T-565	POT-T-565	Potiguar	Terra	Phoenix Óleo & G	OP1_BE	14/10/2024	Tanatau
PA-1IMET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em junho de 2025 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 61,70% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 3,003 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 522,9 M boe/d, que representa 10,74% do total nacional, classificou-se como a 2º em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,64% da produção do país, com média de 225,7 M boe/d. A CNOOC Petroleum foi responsável por 2,75% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 133,6 M boe/d. A PPSA, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,62%, com 127,4 M boe/d. A Petrogal Brasil, como a 6ª produtora, atingiu 2,59% da produção, com 125,8 M boe/d. A CNPC Brasil com 98,9 M boe/d e 2,03% da produção, alcançou a 7ª posição. A Equinor Brasil, com 1,21% e 58,8 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Petro Rio Jaguar, com 1,20% e 58,1 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Petronas, com 1,08% e 52,2 M boe/d. A Repsol Sinopec foi a 11ª maior produtora com 47,7 M boe/d e 0,98%. A 12ª maior produtora foi a Eneva, com 0,95% e 46,2 M boe/d. A Prio Tigris com 0,81% e 39,2 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,71% da produção nacional, com o volume de 326,4 M boe/d.



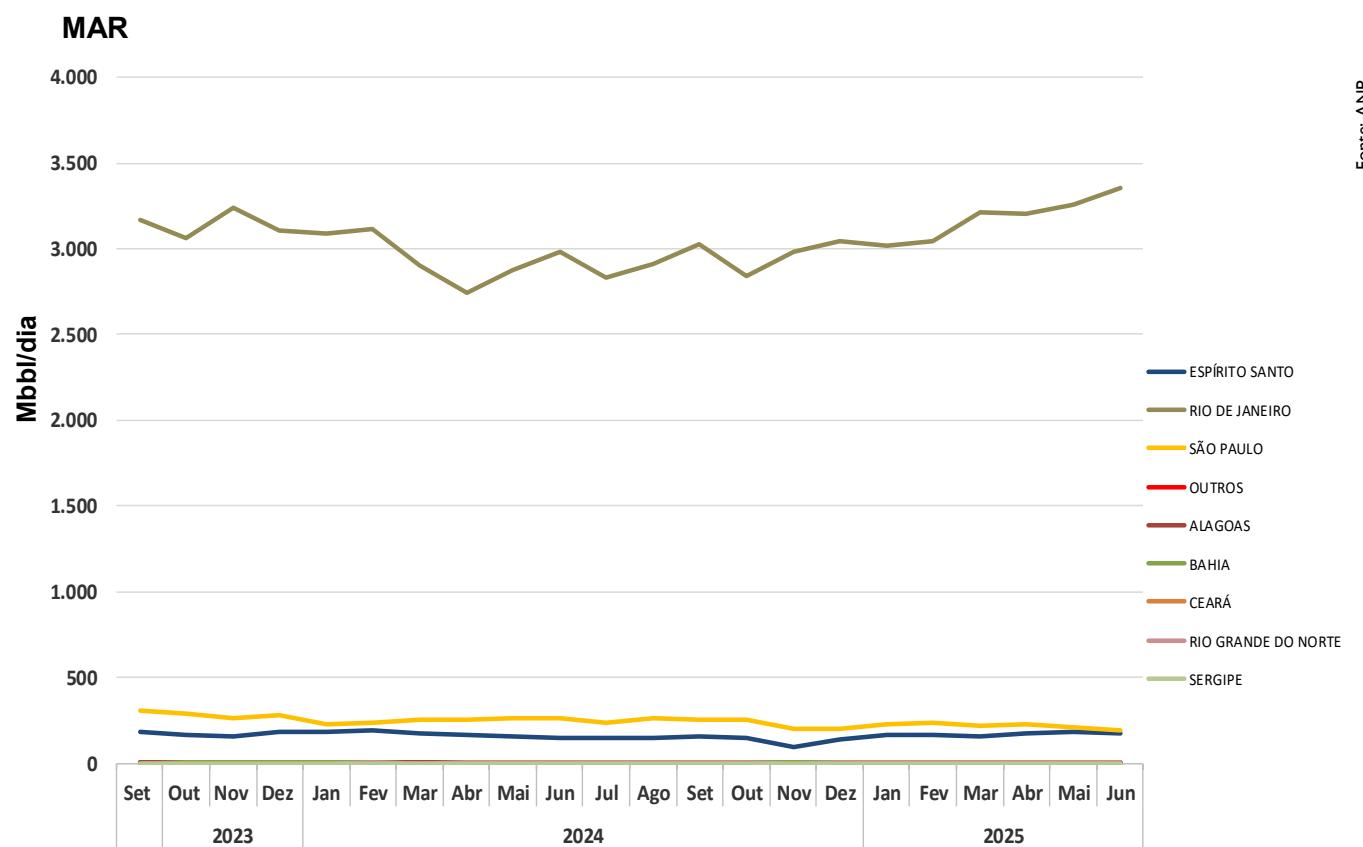
Fonte: Elaboração DEPG

Petrobras	Equinor	Total E&P	Petrogal	Sinochem Petróleo	Petro Rio J.
Shell	Outros	Repsol S.	Petronas	Eneva	CNOOC

Gráfico I - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de junho no período de 2019 a 2025.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em junho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 87,66% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 4,91% e 4,78% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 91,03% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 4,50% e Espírito Santo, com 4,46%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 34,70%, a Bahia com 22,19%, o Sergipe com 14,77%, o Amazonas com 11,83%, , o Espírito Santo com 9,23% e Alagoas com 4,19%.

**Gráfico 2** - Produção média diária de petróleo no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

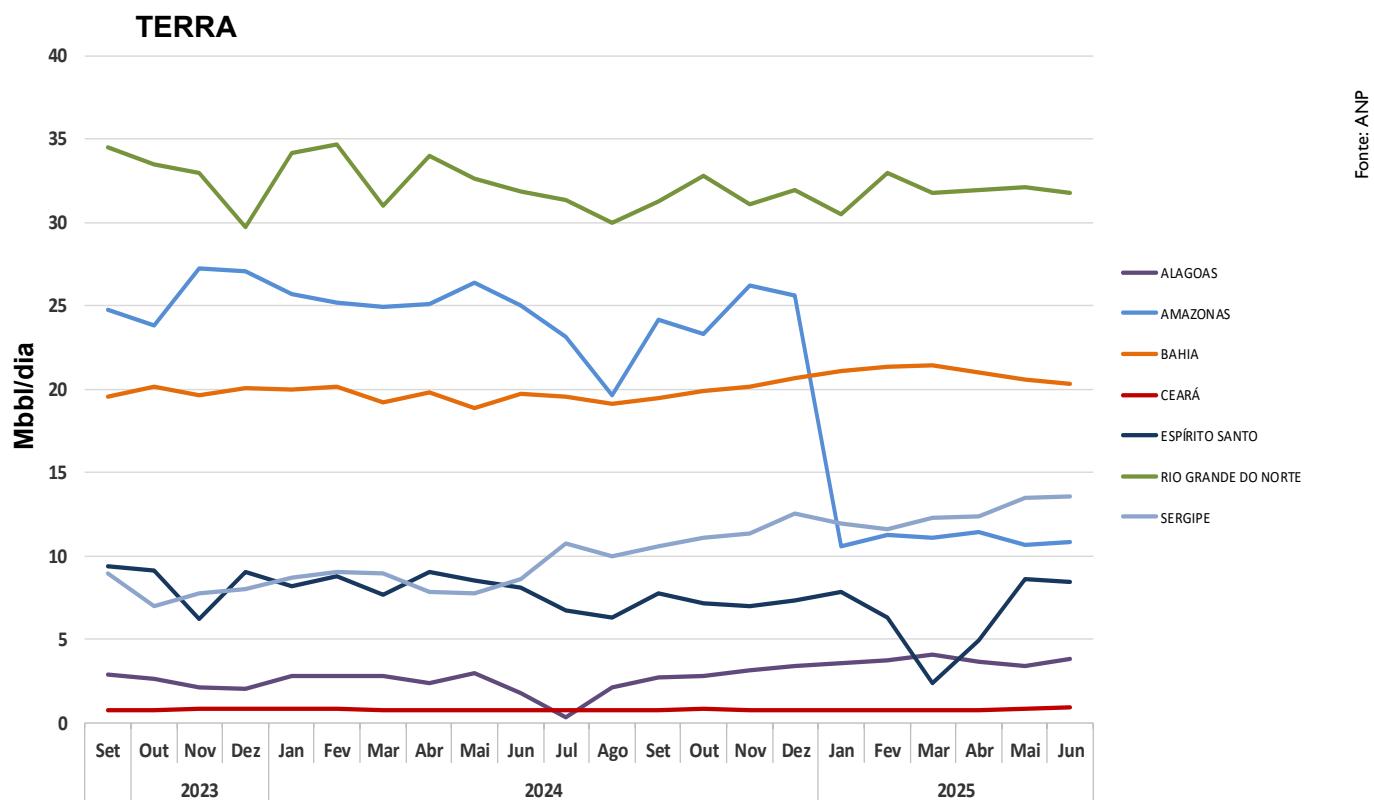


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

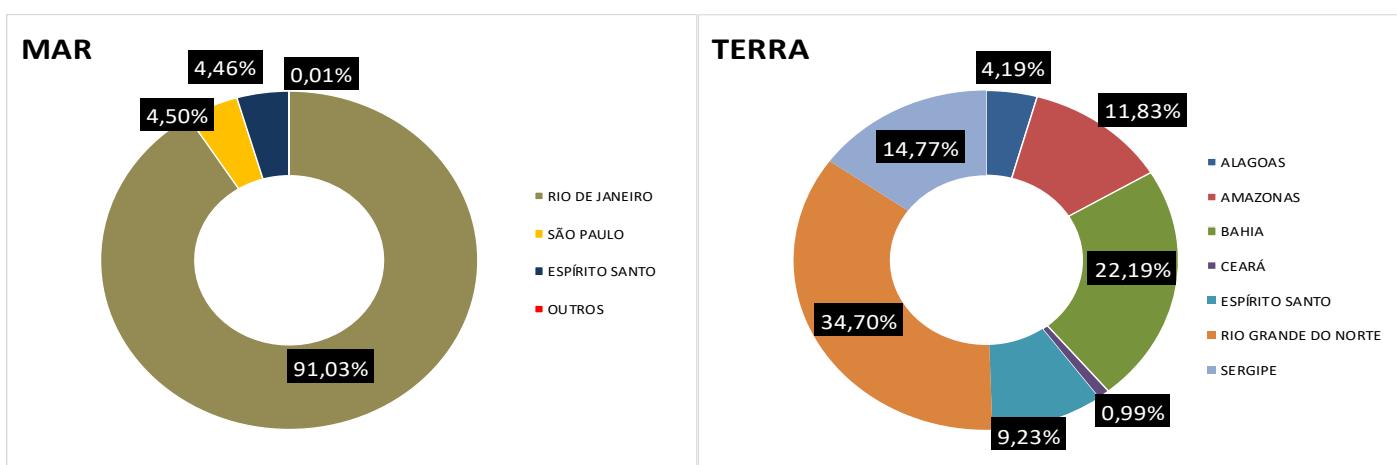


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo no mar, por estado, em junho de 2025.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo em terra, por estado, em junho de 2025.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em junho foi exportado o volume médio de 1,898 MM bbl/d de petróleo, valor 13,68% inferior ao registrado no mês de maio e 5,91% superior em comparação com junho de 2024. Essas exportações renderam ao país US\$ 3,547 bilhões (FOB), valor 18,99% inferior ao mês anterior e 4,57% inferior ao do mês de junho de 2024.

No mesmo período foi importado o volume médio de 263 M bbl/d, valor 4,57% superior ao mês de maio e 3,13% superior em comparação com junho de 2024. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 546 milhão (FOB), valor 4% superior a maio e 11,93% inferior ao registrado no mês de junho de 2024. Houve um superávit aproximado de US\$ 3 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em maio.

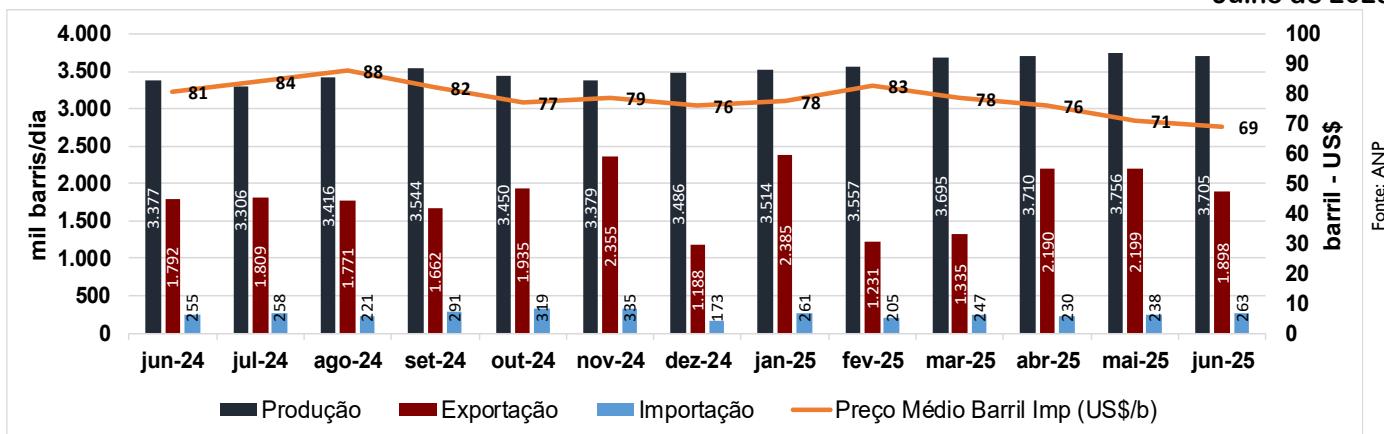


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de junho de 2024 a junho de 2025.

Em junho o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (28,8%), Nigéria (13%), Guiana (12,6%) , Arábia Saudita (12,1%), e outros (33,2%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (57,5%), Holanda (7,7%), EUA (7,3%), Portugal (6,8%), Coreia do Sul (5,6%) e outros (14,8%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em junho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 76,66% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 5,35% e 7,88% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 89,83% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 6,27% e Espírito Santo, com 3,24%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 53,76%, Maranhão com 24,87%, Bahia com 11,18% e Alagoas com 5%.

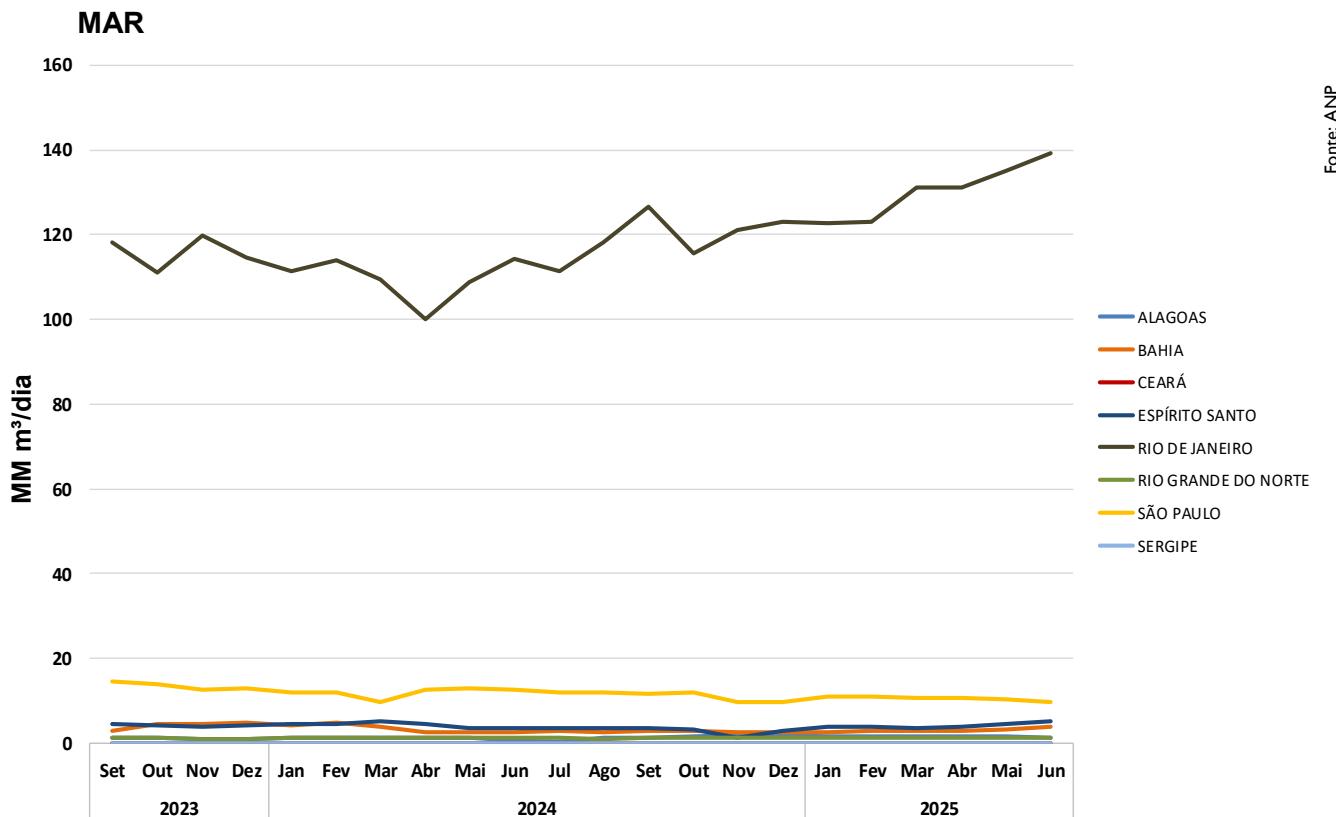


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

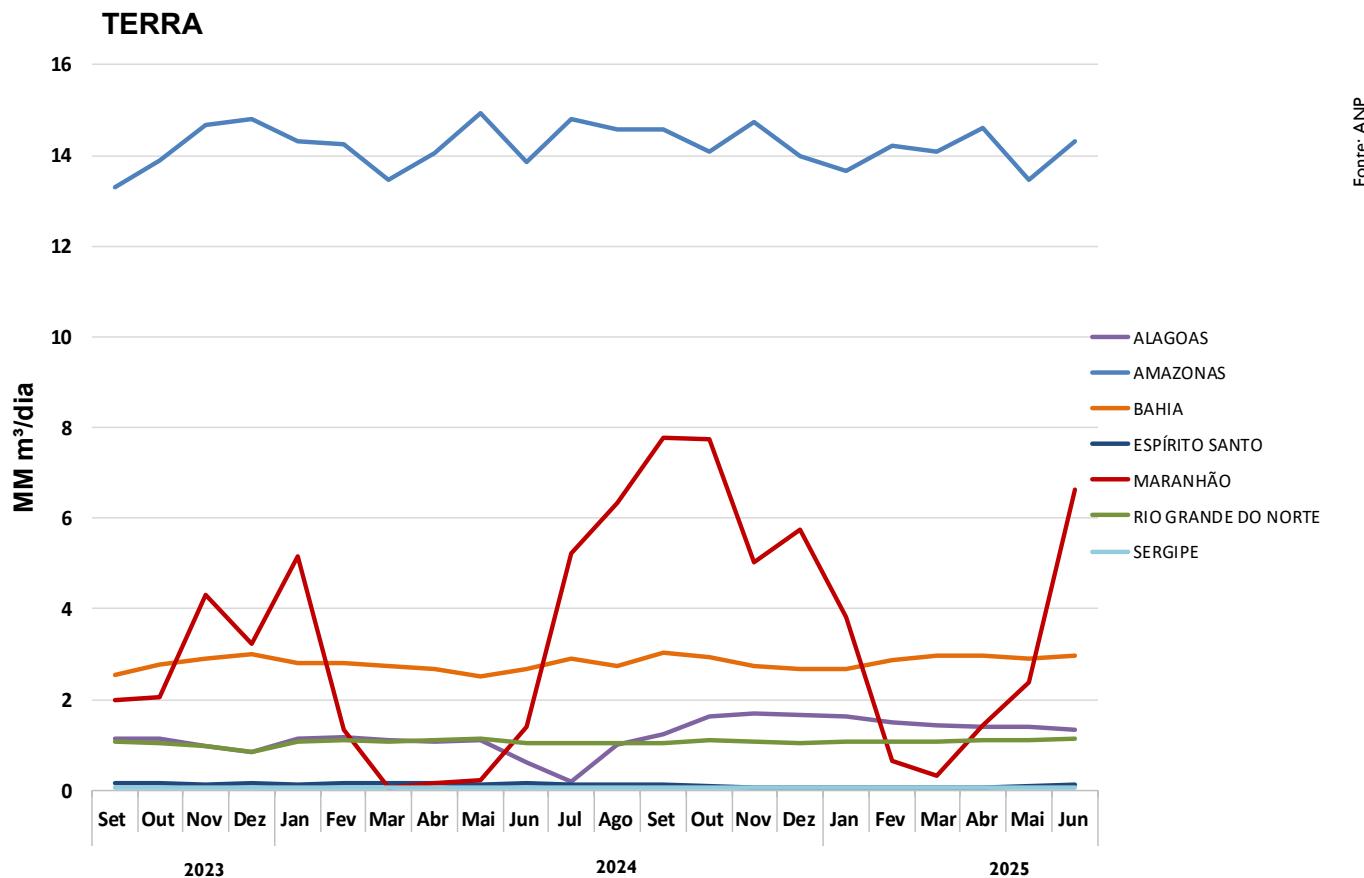
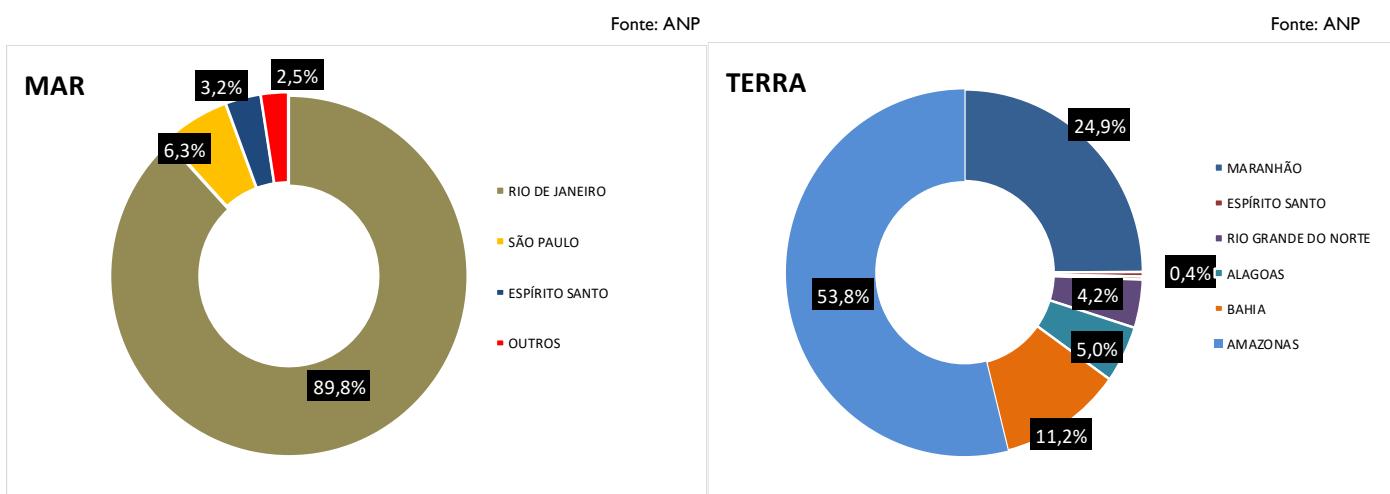
Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em junho de 2025.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em junho de 2025.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em junho foi de 12,6 MMm³/d. Esse valor foi 30,76% inferior ao mês anterior e 33,33% inferior ao registrado em junho de 2024.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 101 milhões (FOB) no mês de junho, valor 29,37% inferior ao mês anterior e 41,61% inferior ao contabilizado em junho de 2024.

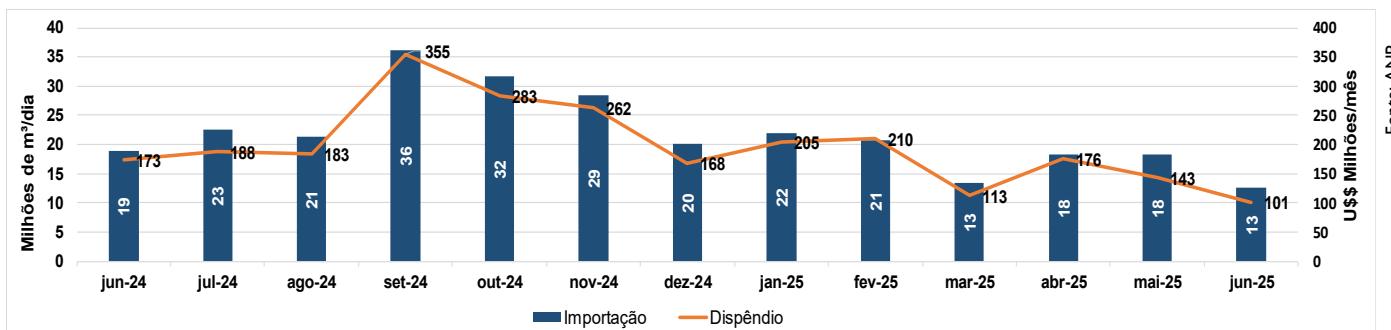


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre maio de 2024 e junho de 2025.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em junho foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.520,81 milhões), Estados (R\$ 1.316,54 milhões), Municípios (R\$ 1.674,31 milhões), somando R\$ 4.511,68 bilhões. Este valor foi 9,54% inferior ao mês anterior e 4,54% superior ao de junho de 2024. Além disso, foram arrecadados R\$ 403,16 milhões para o Fundo Especial, destinado à distribuição entre estados e municípios não produtores de petróleo e gás, garantindo uma compensação financeira e contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

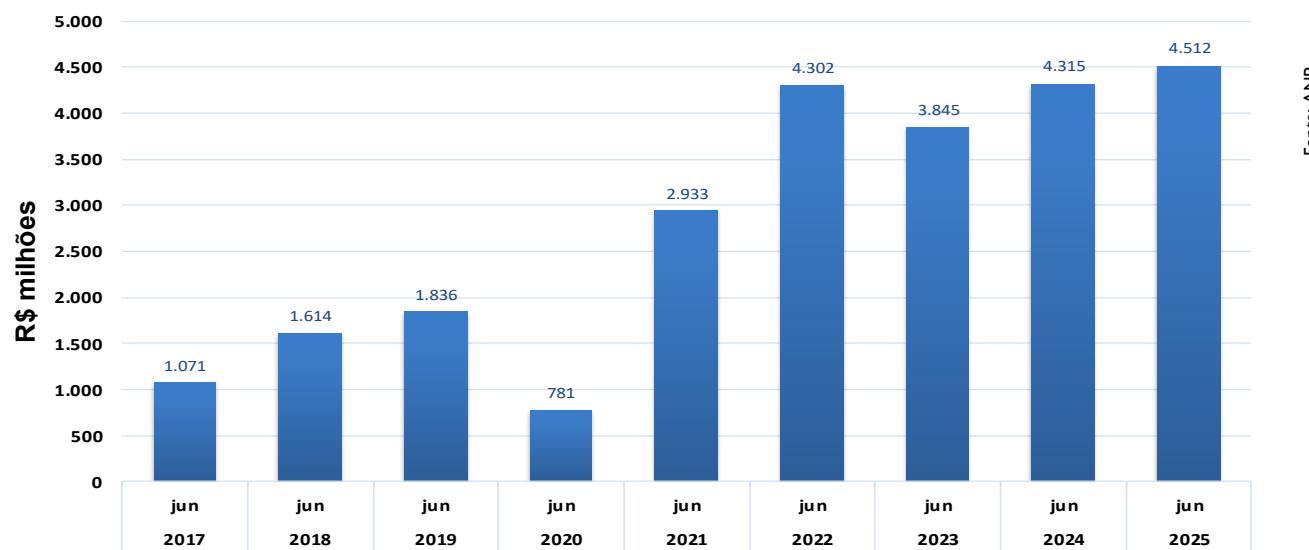


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de junho entre 2017 e 2025.

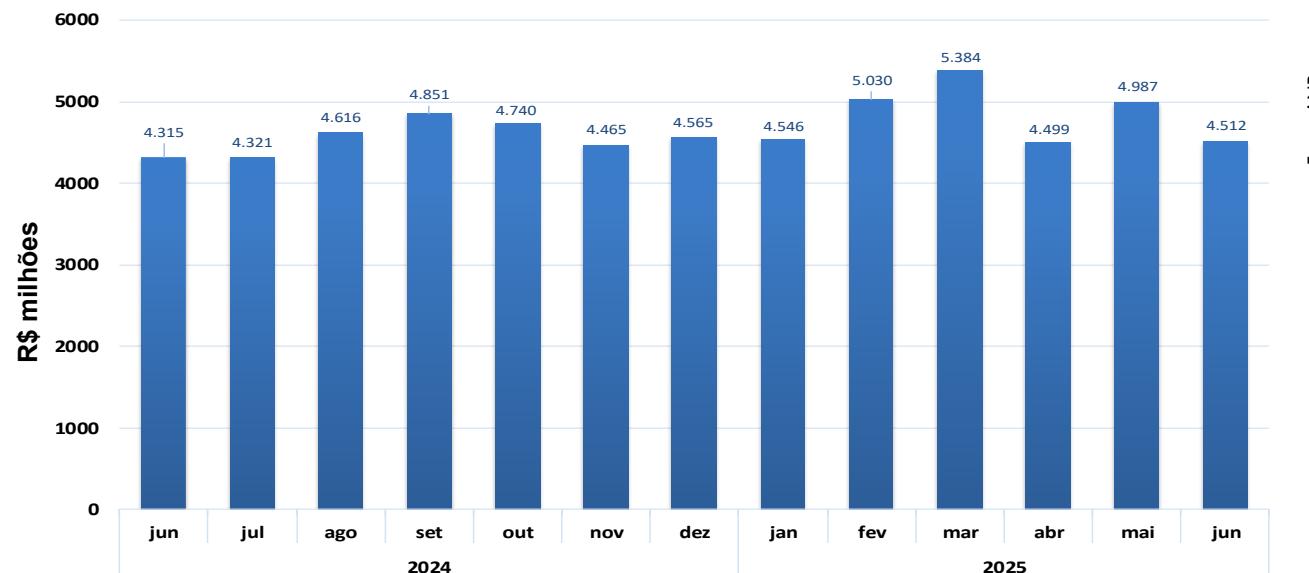


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 13 meses.

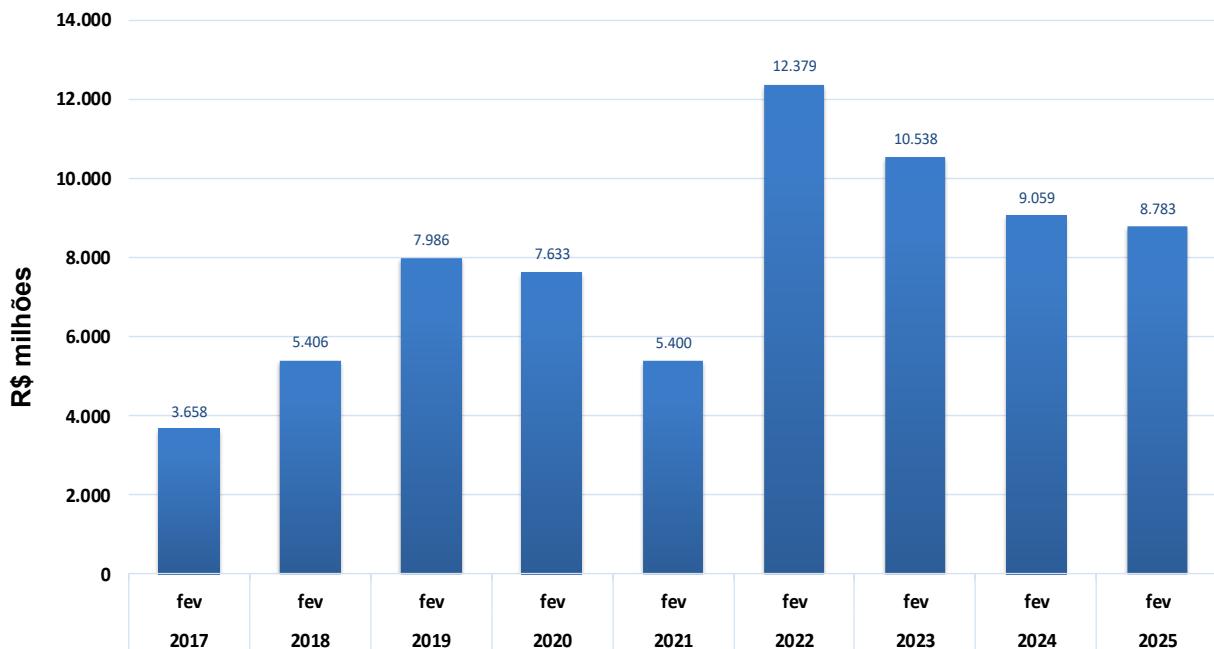
**Gráfico 14** - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de fevereiro entre 2017 e 2025.

Tabela V - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de junho de 2024 a junho de 2025.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25
União	1.445,28	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.594,53	1.504,45	1.534,42	1.533,23	1.691,54	1.812,56	1.517,99	1.685,02	1.520,82
Estados	1.261,59	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.382,45	1.302,87	1.335,61	1.326,24	1.471,55	1.574,20	1.310,17	1.451,18	1.316,55
Municípios	1.608,62	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.762,53	1.657,66	1.694,67	1.686,33	1.866,95	1.997,34	1.670,54	1.850,87	1.674,32
Fundo Especial	394,69	395,02	422,36	442,58	433,00	406,90	415,47	414,02	457,86	489,74	409,73	455,00	410,96
Total	4.710,18	4.715,92	5.038,44	5.293,23	5.172,51	4.871,88	4.980,16	4.959,82	5.487,90	5.873,84	4.908,42	5.442,06	4.922,65

Tabela VI - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre junho de 2024 a junho de 2025.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25
União	-	-	4.354,96	-	-	4.703,46	-	-	4.391,35	-	-	-	-
Estados	-	-	3.483,97	-	-	3.762,77	-	-	3.513,08	-	-	-	-
Municípios	-	-	870,99	-	-	940,69	-	-	878,27	-	-	-	-
Total	-	-	8.709,92	-	-	9.406,92	-	-	8.782,70	-	-	-	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Ranielle Noleto Paz Araujo e Diogo Santos Baleiro.

Analista de Infraestrutura: Issa Miguel Junior.

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Auxiliar Administrativo: -

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.

Estagiários: João Levi Paz da Costa, Matheus de Rezende Schelb e Brenda Neves Borges.